

Ela roubou a cena do Presidente da República

Nesta sexta-feira (30), comemora-se o Dia Nacional da Mulher. E a intranet homenageia todas as brasileiras através da história da servidora Cecília Bussolo, do Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS) que foi a primeira guarda-costas presidencial do Brasil.

CCE/Ascom



Ela chegou a Brasília como sargento transferida da PM de Santa Catarina

Por uma semana, no ano de 1989, ela roubou a cena do então Presidente da República José Sarney. Na época, Cecília Bussolo, atual administradora no Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS), foi a primeira mulher no corpo de Segurança da Presidência da República. Reservada, feminina e compenetrada no trabalho, não passou despercebida pelas câmeras da imprensa nacional. Todos queriam saber quem era aquela mulher alta, loira, de 1,74m, muito séria em um *tailleur* verde escuro, com um *walk talkie* na mão.

Ela chegou a Brasília como sargento transferida da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina; foi uma das 30 alunas da 1ª turma de policiais femininas do Estado. No princípio, seus colegas homens acharam que fosse algum tipo de espiã, alguém que estivesse ali para vigiá-los e a trataram com reserva. Mas ela foi se mostrando muito competente em seu treinamento que incluía tiro, autodefesa e resistência física. “Não havia diferenciação, era o mesmo treinamento para todos”, lembra Cecília.

Após três meses em treinamento, ela saiu para sua primeira missão oficial que foi acompanhar o Presidente da República no enterro de uma ex-secretária. Logo no primeiro dia, despertou a curiosidade alheia: uma mulher na segurança do Presidente? No dia seguinte, foi fotografada pelos principais jornais enquanto o acompanhava na Base Aérea de Brasília. O destaque maior nas colunas de notícias e artigos da época era sobre o sexo frágil que protegia o Presidente da República.

Nem a sargento Bussolo ou o chefe da Segurança Presidencial imaginavam que a aparição dela causaria tanta sensação. A intenção do chefe era o contrário, dar mais discrição aos seguranças presidenciais, pois os homens eram muito musculosos e chamavam a atenção. Mas Cecília, com um comportamento muito profissional, logo foi aceita em seu posto e todos se acostumaram com sua presença, inclusive a imprensa, abrindo caminho para outras mulheres trabalharem no mesmo setor.



Segurança de José Sarney em 1989

Ela lembra que, mesmo sendo mulher, não havia privilégios e encarava tudo com muito profissionalismo. “Eu acompanhava homens ao banheiro. Ia à frente, vistoriava (a segurança) do banheiro e esperava do lado de fora”, conta rindo. “Eu tinha que andar armada, mas não gostava de carregar uma bolsa, então usava o coldre por dentro do blazer”. Uma vez chegou a trabalhar mais de 24 horas em uma situação emergencial, pois não havia ninguém disponível para acompanhar a primeira-dama em uma viagem. Sua missão, além de garantir a segurança da primeira-dama e do presidente, era participar da escala de plantão na porta do quarto presidencial durante a madrugada fora do Distrito Federal.

Com a mudança de governo, Cecília saiu da Polícia Militar, casou, teve dois filhos, se formou em Administração, trabalhou por 15 anos no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e passou no concurso do MDS. Desde 2006, ela está lotada no Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS), da Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS). Hoje, sua principal função é acompanhar os processos e relatórios de fiscalização da Controladoria-Geral da União (CGU).

O Dia Nacional da Mulher foi instituído em 1980 pelo então Presidente da República João Figueiredo, devido à proibição das comemorações do Dia Internacional da Mulher pela ditadura militar. A data é também uma homenagem ao aniversário de Jerônima Mesquita (1880-1972), uma brasileira, líder feminista que lutou pelos direitos das mulheres, inclusive o direito ao voto nas eleições. Para Cecília, esta data representa também a perseverança feminina e finaliza com um recado para todas as mulheres: “Se você tem um sonho, lute por ele, é possível realizá-lo. O importante é não desistir, ir em frente sempre”.